

PLANEJANDO E IMPLEMENTANDO FORMAÇÕES NA MODALIDADE EAD*PLANNING AND IMPLEMENTING DISTANCE LEARNING TEACHER TRAINING**PLANIFICACIÓN Y IMPLEMENTACIÓN DE FORMACIONES EN EDUCACIÓN A DISTANCIA***Keite Silva de Melo**Doutoranda em Educação pela PUC-Rio e professora do curso de Pedagogia do ISERJ
keite.iserj@gmail.com**Marcus Vinícius Knupp Barreto**Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela USP e professor-pesquisador da SME-Duque de Caxias
marcusknupp@gmail.com**Tiago da Silva Ribeiro**Doutor em Letras pela PUC-Rio e professor do Ensino Superior do INES
tiagopuc@gmail.com**Resumo**

O presente artigo apresenta as dificuldades, anseios, diagnósticos e expectativas de quatro turmas de professores-implementadores, desafiados a formar os profissionais da educação da rede municipal de educação de Duque de Caxias (RJ), através da modalidade da educação a distância. Estes implementadores, experientes na dinamização de formação continuada no presencial, veem-se diante do desafio de planejar em outra modalidade. Para enfrentar coletivamente esse desafio, um grupo de professores-implementadores com experiência na modalidade EaD em universidades no Rio de Janeiro implementaram o curso “Planejamento de cursos a distância” aos seus pares, com objetivo de subsidiá-los para o planejamento, a gestão e à docência de novas formações no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. As expectativas trazidas não tendiam para extremismos (deslumbramento ou rejeição da modalidade), mas apontavam para questões reais do contexto e infraestrutura, buscando retratar a realidade do público-alvo (conexão, acesso e alfabetização digital, adaptação às especificidades, disponibilidade e demanda da modalidade, entre outros). Concluímos que este desafio, bem como as dificuldades que foram antecipadas, contribuíram para planejamentos sérios e exequíveis, levando esses professores-implementadores, que nesse relato ocupavam o papel de cursistas, a estabelecerem seus próprios etnométodos para o planejamento e implementação das futuras formações. Desafiados para a aprendizagem e docência de outra modalidade, foram despertados para a pesquisa, reflexão, trabalho em equipe, experimentação, avaliação constante e revisão de percursos.

Palavras-chave: educação a distância, planejamento docente, expectativas dos cursistas.

Abstract

The following study displays the drawbacks, longing, diagnosis, and expectations of four groups of training teachers challenged to teach teachers who work for the city of Duque de Caxias (RJ), Brazil, through the long distance method. Such training teachers, who are experienced in face-to-face training classes, have a challenge to plan their classes in a different way. In order to overcome such obstacle a group of training teachers with long distance learning experience within universities in Rio de Janeiro set up a

course named “Long Distance Class Planning” to help their unexperienced peers to plan, manage, and teach within a virtual learning environment called Moodle. The expectations were neutral, not positive nor negative, but led to real questions regarding context and infrastructure in order to portrait the real situation of the target audience (web connection, digital access and literacy, adaptation to specificities, availability and demand for long distance learning, etc.). It is concluded that such challenge, as well as the anticipated difficulties, contributed to feasible and serious planning, which helped the training teachers to establish their own etnomethodology for future planning and courses. When such teachers were challenged, they developed an interest in doing research, reflection, teamwork, experimentation, constant assessment, and revising their assumptions.

Keywords: long distance education, educational planning, students ‘expectations.

Resumen

En este artículo se presentan dificultades, ansiedades, diagnósticos y expectativas de los cuatro grupos de profesores-ejecutores, desafiados a capacitar a profesionales de la educación en la Red Municipal de Educación de Duque de Caxias (RJ), por medio de la modalidad de educación a distancia. Estos ejecutores, con experiencia en el fomento de la formación continua en la cara, se ven ante el desafío de la planificación en otro modo. Para hacer frente a este desafío colectivamente, un grupo de ejecutores de los profesores con experiencia en la modalidad de educación a distancia en las universidades de Río de Janeiro, implementado la “ Planificación de Cursos a Distancia” a sus compañeros, con el fin de subvencionar a ellos para la planificación, gestión y la enseñanza de nuevas formaciones en el entorno virtual de aprendizaje Moodle. Las expectativas traído no tendían al extremismo (modo de maravilla o rechazo), pero señalaron que los problemas reales del medio ambiente y la infraestructura, tratando de retratar la realidad del público objetivo (conexión, el acceso y la alfabetización digital, la adaptación a lo específico, la disponibilidad y el modo de demanda , entre otros). Llegamos a la conclusión de que este desafío, y las dificultades que se habían previsto, contribuyeron a planes serios y viables, teniendo estos profesores-ejecutores que esta cuenta a la función de los estudiantes de maestros, para establecer sus propios etnométodos para la planificación y ejecución de la formación futura. Desafiado para el aprendizaje y la enseñanza de otra forma de realización, los despertó para los cursos de investigación, reflexión, trabajo en equipo, experimentación, evaluación y revisión constante.

Palabras clave: educación a distancia, planificación de la enseñanza, expectativa de los participantes de curso.

1. INTRODUÇÃO

Antes das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação)¹, a possibilidade de uma educação a distância (EaD) de qualidade, que promovesse interação real entre docente e discente, era improvável. Os programas e instituições que ofereciam cursos nesta modalidade, na maior parte das vezes, priorizavam apenas o autoestudo e pouca ou nenhuma interação entre os cursistas. A qualidade da relação entre o professor e o cursista limitava-se à reatividade, o que poderia ocasionar sensação de isolamento, elemento propulsor do desestímulo, desânimo e, em último caso, evasão.

A modalidade EaD, apoiada na possibilidade de interação das mídias atuais e interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), é um dos principais meios de formação continuada de professores da Educação Básica no dinâmico mundo atual. Encontramos um número considerável de iniciativas de formação continuada a distância desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e parcerias destas instituições com algumas redes municipais de ensino. Mas as pesquisas são escassas e não há registro de iniciativas autorais de redes municipais de educação, que adotem a EaD com seus próprios recursos (humanos, equipamentos etc.).

As secretarias municipais de Educação são as instituições que contemplam um contingente maior de professores para a formação continuada (CATRIB et al. 2008 apud GATTI, 2009, p.199). No entanto, essas iniciativas municipais são realizadas, em sua maioria, na modalidade presencial. A EaD, mediada pelo potencial das TDIC, do hipertexto e da interatividade, precisa ser mais uma alternativa frente às exigências para a formação continuada do professor na era da cibercultura (cultura que emerge com os meios digitais). Também na LDB (Lei 9394/96), em seu art. 80, encontramos essa orientação, considerando que é dever do poder público apoiar os programas de EaD em todos os níveis de ensino, inclusive na formação continuada de seus professores.

2. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A NECESSIDADE DE INTERATIVIDADE

Segundo Silva (2000), podemos entender a interatividade como um conceito próprio da comunicação, em que o emissor e o receptor cocriam a mensagem. Cursos a distância que propõem e vivenciam a interatividade percebem seus cursistas como coautores, com autonomia para intervir e modificar a mensagem inicial, propondo novas possibilidades e articulações entre os sujeitos, as mídias e os temas propostos. Não são expectadores ou cursistas passivos, mas possuem voz e são convidados à cocriação.

A formação continuada tem sido adotada principalmente para atualização dos professores regentes, com socialização de experiências, reflexão sobre a ação e planejamento. No entanto, também tem servido como compensação às fragilidades da formação inicial.

Segundo uma pesquisa realizada no município de Campinas, a formação continuada, tradicionalmente oferecida na modalidade presencial, quando oferecida no turno de trabalho, possui frequência de até 100%. Contudo, se for realizada no contraturno, essa frequência pode diminuir para 20% (MORAES, 2007 apud GATTI, 2009, p. 217). Podemos inferir com isto que se a formação não puder ser garantida em serviço, o docente dificilmente poderá usufruir da mesma e esse é um desafio a ser enfrentado pelas instituições formativas.

Também detectamos em nossa vivência em diversas instituições de ensino que as novas tecno-

1 Nesse trabalho utilizamos o termo TDIC – referindo-se às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e não à terminologia já conhecida por TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), concordando com Valente (2014), Kenski (2015) e Vilaça e Araújo (2016) que incluem o viés digital às tecnologias. Essa perspectiva não se atém apenas a computadores e tecnologias de base analógica, mas incluem a mobilidade e garantem conexão dos sujeitos a qualquer tempo e local, enfatizando a potencialidade emancipadora e ao mesmo tempo complexa da cultura digital.

logias vêm sendo subutilizadas. Professores, alunos, e palestrantes utilizam, por exemplo, projetores e computadores com potencial altamente interativo para apenas reproduzir conteúdos estáticos, slides repletos de textos verbais puros. Vemos que esses profissionais poderiam aproveitar tais recursos para instigar a curiosidade e estimular a participação dos ouvintes, que sairiam da posição de meros espectadores a coautores do conteúdo discutido.

Ou seja, fica claro que o uso de novos recursos tecnológicos, por si só, não garante uma apresentação interativa, atual, que satisfaça nosso público discente, tão conectado e multimidiático. Essa inquietação é uma de nossas molas propulsoras para a realização deste estudo, enfatizando a necessidade de se realizarem formações continuadas a distância para todos os atores do processo educativo.

A formação de que estamos tratando deve articular o discurso e a prática, superando o excesso de discurso que esconde as práticas (NÓVOA, 1999). Precisa, ainda, reconhecer o professor e o profissional da educação como detentores de um saber extremamente relevante, conhecedores de suas práticas e do cotidiano do espaço escolar; desvelar suas percepções sobre as mídias e o contexto escolar, em um debate efetivamente reflexivo, para, então, construir novos saberes docentes em colaboração. O conceito de reflexão que estamos adotando é o pressuposto por Zeichner (2008), que denuncia a banalização do termo “reflexão” ou “prática reflexiva”, tão recorrente como slogan em diversas propostas de formação docente. Em nossas propostas formativas, buscamos incluir um primeiro momento para reconhecer o cotidiano do docente, seus saberes, as adversidades e os limites, para então despertá-lo para a potencialidade e responsabilidade social de sua atuação, de forma verdadeiramente reflexiva. É essencial que se compreendam os paradoxos, os preconceitos e as complexidades – próprios das subjetividades e representações sociais construídas no cotidiano dentro e fora de sala de aula – sem julgamento, mas em busca do esclarecimento via coletividade. Reconhecendo o saber docente como ponto de partida e fundamentação inicial para análise da realidade que se deseja, impulsionamos o planejamento e a implementação de formações, em qualquer modalidade, que mobilizem a reflexão, otimizam-se, assim, intervenções docentes duradouras no cotidiano escolar.

Entendemos com isso que a formação do formador precisa contemplar, além da articulação teoria-prática, a integração das diversas mídias na educação, otimizadas pelo potencial dos espaços virtuais de aprendizagem e de uma mediação pedagógica atenta, problematizadora, cuidadosa, que promova a interatividade e se baseie no “estar junto virtual” (VALENTE, 2009). Segundo este autor, (idem, 2009) o “estar junto virtual” apresenta características próprias da educação a distância e o ponto central “é que esta formação está fundamentada na reflexão sobre a própria experiência que o aprendiz realiza no ambiente de trabalho” (p. 45)

Para que esta interação entre os cursistas, mediados pelo professor como seu “par mais capaz”, concretize-se otimizando o processo de aprendizagem, apoiamo-nos no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal ou Potencial (ZDP) desenvolvido por Vygostky² (2010).

Como a intenção da mediação docente na EaD é a construção de conceitos científicos através do diálogo via escrita, a clareza e a inteligibilidade são fundamentais. O diálogo (VYGOTSKY, 1998, p. 177) é possível quando os interlocutores possuem conhecimento suficiente sobre o assunto em pauta, caso de cursistas e professor reunidos em um fórum de discussão no AVA.

Estas trocas entre cursistas e entre o professor e os cursistas são mediadas pelas diversas inter-

2 Para Vygostky (2010), a zona de desenvolvimento real (ZDR) seria a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra e como consegue lidar sozinha com problemas. É o desenvolvimento já conquistado pela criança, uma etapa já concluída, consolidada. Enquanto o nível de desenvolvimento proximal ou potencial (ZDP) seriam as possibilidades que a criança teria de resolver ações com o auxílio de um mediador mais capaz, seja um adulto ou outra criança mais experiente. É para a ZDP que deve se voltar a intervenção do mediador.

faces do AVA Moodle, que foi o ambiente utilizado no referido curso de formação. Acreditamos que o potencial do AVA precisa ser explorado pelos professores-autores de cursos a distância, tendo em vista a promoção da interação entre os participantes.

3. METODOLOGIA

No presente artigo, apresentamos a experiência da rede municipal de educação de Duque de Caxias, município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. A secretaria do referido município, valorizando os saberes docentes dos profissionais de sua rede, ofereceu um curso de capacitação para o planejamento de cursos a distância aos professores-implementadores, responsáveis pela formação continuada dos demais profissionais da educação. Buscamos verificar quais foram as expectativas quanto ao desafio destes professores-cursistas para planejar formações em outra modalidade de educação.

O curso “Planejamento de cursos a distância” foi oferecido no período de outubro a dezembro de 2009, na modalidade a distância, a quatro turmas de cerca de 22 professores-implementadores da secretaria municipal de educação. O objetivo do curso era oferecer subsídios para estes professores planejarem e implementarem cursos na modalidade EaD. Os professores-cursistas tiveram duas ações principais durante essa formação: até a quarta semana exploraram o AVA Moodle como discentes; da quinta até a nona semana, experimentaram o AVA como docentes, editando-o e disponibilizando seus planejamentos, além de “visitarem” os minicursos de outros grupos e até outras turmas.

As interfaces utilizadas foram:

- fórum de discussão
- glossário colaborativo
- chats
- portfólio (diário de bordo)
- tarefa

Mas a interação entre os cursistas se concretizou mais efetivamente nos fóruns e nos chats.

Os professores que planejaram este curso também são professores regentes da rede e se encontram lotados na Secretaria Municipal de Educação, na função de professores-implementadores (docentes que implementam formação continuada na rede municipal). Estes professores-autores acumularam a função de professores-formadores (mediação pedagógica do curso), assim como a professora responsável pela função de *designer instrucional* também assumira a mediação de uma turma. A possibilidade de experimentar vários papéis no mesmo curso propicia ao docente maior visibilidade do processo e possibilidade de avaliação contínua de suas próprias escolhas.

Os cursistas, em sua maioria, ainda não tinham vivenciado a experiência da EaD, como discentes ou docentes, mas entendiam que a proposta do curso era ampliar sua atuação na rede municipal no ano seguinte, oferecendo formação continuada também na modalidade a distância.

O que nos chama a atenção é que cada turma foi formada por integrantes de uma mesma equipe de implementadores (equipe da supervisão escolar, equipe de Educação Especial, entre outras) e o fato de se conhecerem e atuarem juntos no presencial ficou bem demarcado na interação nos fóruns e na organização e planejamento dos minicursos. O curso era a distância, mas, em muitos momentos, as equipes realizaram grupos de estudo presenciais para discussão dos textos, além de procurarem presencialmente o professor-formador para socializar dúvidas e dificuldades que surgiam durante a disponibilização do minicurso no AVA Moodle.

A seguir, analisaremos as expectativas destes cursistas ao experimentarem realizar um curso na modalidade a distância e as expectativas para planejarem cursos nesta modalidade. Estas expectativas foram retiradas do primeiro fórum do curso, o fórum de apresentação que propunha, além da apresentação, a indicação das expectativas para realização do curso e quais seriam os desafios para se planejar cursos a distância. Identificamos cada cursista com uma letra precedida pelo número de sua turma (1, 2, 3 e 4).

4. RESULTADOS: EXPECTATIVAS PARA O CURSO

4.1 NOVAS EXPERIÊNCIAS

Um número considerável de cursistas possuía expectativas com o curso para compartilhar experiências, ampliação de possibilidades em sua área de atuação, motivação/interesse pessoal e inovação:

“Espero compartilhar boas experiências com todos deste grupo.” (Cursista 1A)

Estou com uma expectativa positiva em relação ao curso, acredito que venha enriquecer o trabalho, facilitar a comunicação e a troca de experiências entre as Orientadoras Educacionais da Rede.” (Cursista 1B)

Reconheço o curso como conhecimento fundamental para minha atuação, até mesmo no que diz respeito às possibilidades oferecidas. Posso acessar e me aproximar não só de outros conhecimentos, mas de outros colegas, ampliando redes de conhecimento e possibilidades de formação. (Cursista 1C)

Estou muito feliz de estar neste curso, pois por destino talvez, deparei-me com este tema como estudo por duas vezes num período muito próximo, vou explicar: em agosto deste ano, enquanto estava de licença médica, recebi um e-mail informando de um concurso para professor-tutor na UNIRIO em EaD, porém não consegui preparar meu currículo Lattes a tempo da prova e perdi a oportunidade. (Cursista 3B)

Tenho muitas expectativas em relação a esse curso porque interesse-me sempre em experiências novas principalmente no campo educacional (Cursista 3C)

Nestas expectativas, o aspecto afetivo constituído no presencial é ingrediente desejado na experiência a distância:

Garantimos também que nossos colegas tenham subsídios para poderem experimentar, ousar, trocar, fazer, mostrar, executar, questionar, desabafar, enfim, um espaço para ser aproveitado de modo que nosso fazer se torne mais prazeroso, interativo e recheado de sucesso! (Cursista 1D)

Neste curso tenho certeza que vamos fuxicar, alinhar e costurar uma linda colcha de retalhos com experiências diversas (Cursista 2A)

Acredito que o curso venha somar o que já fazemos no presencial em equipe (Cursista 2B)

4.2 EXCLUSÃO DIGITAL E OS PRÉ-CONCEITOS EM RELAÇÃO À EAD

A exclusão digital foi uma preocupação recorrente nas expectativas com o curso:

Tenho algumas dificuldades no ambiente virtual e espero superá-las com a ajuda de todos. A expectativa é grande! “Sem o esforço da busca é impossível a alegria do encontro.” Espero encontrar novos amigos e superar as minhas dificuldades no AVA. (Cursista 2C)

Tenho alguns problemas na área de AVA. Certamente irei solucioná-los!!!!!! (Cursista 2D)

Aproveito para falar da minha “tartarugice” no mundo virtual, por isso acho que este curso me ajudará muito! (Cursista 2E)

Peço paciência comigo, tenho dificuldade em utilizar a tecnologia (Cursista 2F)

Estes são problemas que podemos superar, acredito que o maior incentivo será organizar uma capacitação, para treinar o uso da internet e nos treinar, que é o que vocês estão fazendo. Eu estou surpresa comigo mesma, estou tentando superar minhas dificuldades, com o uso do computador e da internet, até comprei um 3G e coloquei uma internet ilimitada, para melhorar o acesso ao nosso Curso. O que vocês fizeram comigo!!!!!! Estou me tornando uma... uma... internauta!!!!!! (Cursista 3A)

Nestas expectativas, alguns cursistas da turma 4 se mostraram mais cuidadosos e preocupados com o desafio de derrubar os pré-conceitos em relação à modalidade:

Sei que está sendo maravilhoso este curso, onde será de grande valia a todos conhecerem melhor sobre cursos a distância, pois, quando se fala de faculdade a distância, existe um preconceito grande em relação a isso. (Cursista 4A)

Concordo com boa parte do que disse, porém não vejo a educação a distância como algo que chegou para substituir todos os outros recursos, estratégias ou modalidades mas para ampliá-los. (Cursista 4B)

Precisamos ter calma ao implantar a EaD na rede. Os professores precisam conhecer primeiro o formato da EaD para que informações distorcidas possam ser esclarecidas. (Cursista 4C)

Com relação à disponibilização de Formações de EaD para os professores da rede municipal de Duque de Caxias, sou totalmente a favor. Temos que inovar! Porém, concordo com a (Cursista 4F) quando diz que «é necessário irmos passo-a-passo, com muita calma, ou seja: oferecermos uma formação presencial e também uma formação a distância.» Também concordo com a (Cursista 4E) quando diz que «devemos unir as duas modalidades: On line e Presencial.» Acredito que para atender a todos e proporcionar que o professor escolha a forma que ele se sinta seguro e tenha condições de se dedicar a Formação é oferecendo: a Formação Presencial, a Formação a Distância e a Formação Presencial e a Distância. (Cursista 4D)

Notamos que a turma 4 preocupou-se mais em analisar o perfil do público-alvo (professores regentes) no fórum de apresentação. A turma 3 e parte da turma 2 se concentraram por algum tempo na questão da exclusão digital deste público-alvo e dos próprios implementadores. Já a turma 1 e parte da turma 2 se dedicaram às expectativas que envolvessem a adesão ao curso e a transposição dos elementos que lhes eram significativos no presencial, como a afetividade e o fortalecimento do grupo enquanto

equipe, por exemplo.

4.3 O PLANEJAMENTO

Alguns professores-cursistas apontaram em sua expectativa para planejar cursos a distância o fato de a modalidade EaD propiciar oportunidades de formação continuada ao professor regente, garantindo a aula do aluno, sem retirar o professor da sua sala de aula. Argumento este, recorrente na SME.

Através deste tipo de formação podemos garantir que nossos alunos tenham sempre o profissional na Unidade Escolar. (Cursista 1E)

Gostei da ideia de poder aprender a construir curso, que atenda uma parcela de colegas que não dispõe de tempo para fazê-lo presencial. (Cursista 3B)

A preocupação com a infraestrutura do público-alvo volta à cena, agora como foco de discussão da turma 3 devido a sua relevância e pertinência, mas não remete apenas à denúncia, pois, em seguida, são tecidas sugestões de melhoria e busca de soluções ou, quando a denúncia aparece mais contundente, é suavizada pelo bom humor na linguagem da cursista.

Mas, o Proinfo está chegando no município, ampliando o acesso aos avanços tecnológicos. O investimento ainda precisa aumentar para que todos tenham acesso com qualidade, com infraestrutura adequada e com profissionais capacitados atuando junto aos alunos promovendo aprendizagens significativas. (Cursista 3C)

Os nossos professores são imigrantes digitais, mas podem aprender se houver interesse, mas grande parte dos nossos alunos vivem na era digital, mas não tem acesso direto aos avanços tecnológicos. É necessário investir e incentivar os professores e propiciar o acesso de todos os nossos alunos. (Cursista 3D)

Pode parecer bobagem, mas internet discada desanima qualquer estudante! Os downloads não baixam, a conexão cai, e outras chateações! Pensar no centro de Caxias é uma coisa, mas chegou no 2º Distrito em diante a conversa já é outra... nem todos os bairros oferecem banda larga.... nem você querendo pagar uma não consegue!...parece que o satélite é preconceituoso...rsrsrs (Cursista 3E)

No calor da discussão em andamento, há os cursistas que destacam a partir de sua experiência algumas peculiaridades da modalidade em uma perspectiva mais otimista.

Tenho certeza de que esta modalidade de aprendizagem propiciará para muitas pessoas a oportunidade de ter acesso a mais conhecimento e a chance de terminar cursos, que deixou de frequentar por causa do horário de saída do emprego. Quanto à qualidade, pela minha experiência profissional, acredito que pode ser até melhor, pois muitas vezes no presencial há tanta interferência que prejudica o bom andamento da aula, consequentemente interrompe a conexão entre professor/aluno (Cursista 3F)

Tudo indica que num futuro bem próximo a educação a distância será mais reconhecida do que a presencial, pois cada dia mais faz-se necessário otimizar o tempo e o espaço. Na atualidade percebemos uma crescente

busca pela formação de qualidade, e a EaD poderá suprir esta demanda.

(Cursista 3A)

4.4 EAD E A PREOCUPAÇÃO COM A “NOVIDADE”

Além da preocupação que estes professores-cursistas possuem no tocante à infraestrutura (inclusão digital, largura da banda para conexão, formação de professores), há ainda a preocupação com a adesão, o interesse e a adaptação dos professores-regentes à especificidade da modalidade.

O nosso curso será em função da nossa clientela, portanto será adequado para o tempo delas. (Cursista 3F)

Também sei que muitos professores da rede, muitos dos que vão fazer os futuros cursos a distância, não têm qualquer intimidade com a navegação, e uma boa parte, infelizmente, nem têm interesse em aprender. Assim como, ainda deve haver um grande número de professores que nem um computador tem ou, se tem, é porque comprou para o filho ou neto e nem chega perto do mesmo. Outros, não tem acesso a uma internet decente, pois dependendo do local onde moram, não é oferecido o serviço de Banda Larga ainda. Esses empecilhos acabam dificultando, ainda mais, o acesso dos professores ao mundo virtual e, conseqüentemente da EaD, principalmente aqueles mais resistentes a aprender algo novo, por insegurança mesmo... (Cursista T4D)

Compreendemos que todas as preocupações, perspectivas e desafios apresentados são relevantes e devem ser considerados em todos os momentos do planejamento. Estas preocupações, socializadas na coletividade, utilizando-se para isso dos recursos do próprio curso e modalidade, são fundamentais para que se encontrem no interior das discussões algumas respostas e estratégias para este desafio. Estas questões perpassaram todo o curso e os professores-cursistas buscavam nas leituras indicadas, nas problematizações das discussões, na experimentação das interfaces e nos ensaios para o planejamento dos minicursos, soluções e encaminhamentos para este primeiro diagnóstico da realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar cursos a distância para professores-regentes da rede municipal pelos professores-implementadores, experientes na formação continuada no presencial, é um desafio sob todos os ângulos. Mas este desafio, com as dificuldades que foram antecipadas e um diagnóstico inicial do público-alvo, sendo propiciados desde os primeiros diálogos no fórum de discussão, permitiu às turmas estabelecerem seus próprios etnométodos para o planejamento e implementação do curso a distância.

Estes professores-cursistas, desafiados para a aprendizagem e docência de outra modalidade, foram despertados para a pesquisa, reflexão, trabalho em equipe, experimentação, avaliação constantes e revisão de percursos.

Envolvidos pela experimentação da docência na modalidade e desafiados para a sua docência, tais professores-cursistas passaram a ousar, inovar, renovar, ressignificar e reconstruir saberes docentes.

Mediados por um professor-formador presente e atento a todas essas questões, os cursistas puderam experimentar um modelo de docência a distância que os ajudava a lidar com as questões que surgiam. A certeza de não estar sozinho, da aprendizagem colaborativa e a interação na perspectiva de Vygostky e Valente certamente ofereceram maior segurança e ampliaram os olhares desses cursistas.

O resultado desta pesquisa nos faz acreditar que este modelo vai permear a construção de seus próprios modelos de docência para a EaD não somente na rede municipal de educação pesquisada, mas em todas aquelas que ousarem buscar formações continuadas na modalidade EaD para seus professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (República Federativa do Brasil). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394, de 20 dez. 1996). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

GATTI, Bernadete A. e BARRETTO. Elba S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v.15, n.45, 2015. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=15316>. Acesso em 09 jun. 2016.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan. /jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em 13 jul. 2016.

SILVA, Marco. Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação. **Boletim técnico do SENAC**. 2000. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/263/boltec263c.htm>. Acesso em: 10 nov. 2009.

VALENTE, José Armando. O “estar junto virtual” como uma abordagem de educação a distância. In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, Sílvia B. V. (orgs.) **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

_____. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida*. **Educar em Revista**. n. 4. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.

VILAÇA, Márcio L. C. e ARAÚJO, Elaine Vasquez F. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e inclusão. In: VILAÇA, Márcio L. C. e ARAÚJO, Elaine Vasquez F. (org). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. Disponível em: <http://marciovilaca.com/site/download/185/> Acesso em: 09 mai. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente- o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. S. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHENER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/>

